



Associação Nacional de Programas
de Pós-graduação em Comunicação

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

COMUNICAÇÃO / COMPÓS

CNPJ: 00.572.276/0001-44

GESTÃO 2023-2025

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GERAL DA COMPÓS
REALIZADA EM 13 DE MARÇO DE 2024.**

1
2
3
4
5
6
7 Às 14h15min do dia 13 de março de 2024, reuniram-se de modo virtual, por
8 webconferência, no endereço eletrônico <https://meet.google.com/csw-ghez-dsr>,
9 os membros do Conselho Geral da COMPÓS, **representantes do seguintes**
10 **Programas filiados:** PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de
11 Janeiro, Bruna Aucar; UNB - Universidade de Brasília, Gustavo de Castro; UFMS
12 - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Gerson Luiz Martins; UNESP -
13 Universidade Estadual Paulista, Laan Mendes de Barros; UFRGS - Universidade
14 Federal do Rio Grande do Sul, Rudimar Baldissera; UFSCar - Universidade
15 Federal de São Carlos, Flavia Cesarino Costa; PUC Minas - Pontifícia
16 Universidade Católica de Minas Gerais, Conrado Mendes; UFF - Universidade
17 Federal Fluminense - PPG CINE, Marina Cavalcanti Tedesco; UFOP -
18 Universidade Federal de Ouro Preto, Debora Cristina Lopez; UFPI -
19 Universidade Federal do Piauí, Ana Regina Barros Rêgo Leal; UFMT -
20 Universidade do Mato Grosso, Thiago Cury Luiz; UFSC - Universidade Federal
21 de Santa Catarina, Carlos Locatelli; UFT - Universidade Federal do Tocantins,
22 Cynthia Mara Miranda; ESPM - Escola Superior de Propaganda e Marketing,
23 Denise Cogo; UFC - Universidade Federal do Ceará, Juliana Fernandes Teixeira;
24 UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, Noel dos Santos Carvalho;
25 UNIPAMPA - Universidade Federal dos Pampas, Gabriel Sausen Feil; UFPA -
26 Universidade Federal do Pará, Luiz Cezar Silva dos Santos; UFF - Universidade
27 Federal Fluminense – PPGCOM, Felipe Trotta; UFSM - Universidade Federal de
28 Santa Maria, Juliana Petermann; UFRB - Universidade Federal do Recôncavo
29 da Bahia, Daniela Abreu Matos; UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais,
30 Paula Guimarães Simões; UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora, Claudia
31 Thomé; UTP - Universidade Tuiuti do Paraná, Mônica Cristine Fort; UFMA -
32 Universidade Federal do Maranhão – Imperatriz, Camilla Tavares; PUC - SP -
33 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Lucia Leão; UFPR - Universidade
34 Federal do Paraná, Michele Massuchin; UNISINOS - Universidade do Vale do
35 Rio do Sinos, Ana Paula da Rosa; UAM - Universidade Anhembi Morumbi,
36 Rogério Ferraraz; UFU - Universidade Federal de Uberlândia, Mirna Tonus;

37 UFPB - Universidade Federal da Paraíba – PPGCOM, Fellipe Sá Brasileiro; UCB
38 - Universidade Católica de Brasília, Alexandre Kieling; UFF - Universidade
39 Federal Fluminense - PPGMC, Adilson Cabral; UFG - Universidade Federal de
40 Goiás, Rosana Maria Ribeiro Borges; UNIP - Universidade Paulista, Mauricio
41 Ribeiro da Silva; UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, Rodrigo Octavio
42 D Azevedo Carreiro; UNISO - Universidade de Sorocaba, Paulo Celso da Silva;
43 UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Cintia Xavier; PUCRS -
44 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Cristiane Freitas
45 Gutfreind; UFSCar - Universidade Federal de São Carlos, Marina da Costa
46 Campos; e, UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Juciano de
47 Sousa Lacerda. Para deliberar / discutir sobre o seguinte ponto de pauta: **1.**
48 **Relato da Representação da Área de Comunicação na CAPES / Avaliação**
49 **Quadrienal / Coleta 2023 e 2024 / Recoleta / Ficha de Avaliação 2025 e 2029.**
50 O presidente da Associação, **Prof. Dr. Mozahir Salomão Bruck**, abriu os
51 trabalhos dando boas-vindas aos presentes, agradecendo o acolhimento da
52 convocação e explicando a possível dinâmica da reunião. Também solicitou que
53 todos registrassem sua presença, no formulário específico disponibilizado online
54 para este fim. A **Profa. Dra. Mariângela Spotti Lopes Fujita**, Coordenadora
55 Adjunta de Programas Acadêmicos da Área de Comunicação, Informação e
56 Museologia na CAPES, cumprimentou os presentes e agradeceu a oportunidade
57 de diálogo. Em nome da Coordenação de Área, do seu Coordenador, **Prof. Dr.**
58 **Paulo Roberto Gibaldi Vaz**, e, do **Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva**, Coordenador
59 Adjunto de Programas Profissionais, também presente na reunião, ela se
60 colocou a inteira disposição para o esclarecimento do maior número de dúvidas
61 possíveis entre os presentes. Depois de compartilhar sua apresentação, para
62 auxiliar nas discussões da pauta, a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**, começou
63 lembrando da mudança ocorrida na Presidência da CAPES, ainda no mês de
64 fevereiro, e do impacto que essa mudança trouxe na dinâmica do próprio
65 Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES). Conforme a
66 **Profa. Dra. Mariângela Fujita**, quando assumiu, a nova Presidente da CAPES,
67 **Profa. Dra. Denise Pires de Carvalho**, fez uma fala muito breve ao CTC,
68 focando nas prioridades de sua gestão, com atenção especial à questão das
69 bolsas concedidas e seus novos valores praticados. Junto com a mudança na
70 Presidência, esclareceu a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**, estavam sinalizadas
71 também algumas alterações nas Diretorias principais do órgão, como na
72 Diretoria de Avaliação (DAV), o que poderia impactar diretamente na Área e na
73 vida dos Programas na sequência. Como resultante das discussões da reunião
74 do CTC-ES, de fevereiro de 2024, a **Profa. Dra. Mariângela Fujita** destacou que
75 em reunião interna o Colégio de Humanidades fez a eleição dos seus três
76 membros indicados para recompor o CTC-ES. Foram indicados o **Prof. Dr.**
77 **Ângelo Ricardo de Souza** – UFPR; a **Prof. Dra. Hamida Assunção Pinheiro**
78 – UFAM; e o **Prof. Dr. Gerson Aparecido Yukio Tomanari** – USP. Tais nomes,
79 conforme ela, ainda aguardavam homologação por parte da Agência. Sobre a
80 Ficha de Avaliação vigente par ao ciclo 2024-2025 a **Profa. Dra. Mariângela**
81 **Fujita** lembrou que, principalmente, devido a vigência do Termo de Ajustamento
82 de Conduta (TAC – CAPES/MPF), este instrumento não sofreria alterações
83 substanciais. Apenas pequenas correções formais que não trariam impacto
84 nenhum no processo avaliativo dos Programas já em curso. Segundo a **Profa.**
85 **Dra. Mariângela Fujita** o CTC-ES trabalhou apenas para simplificação de
86 alguns itens, no desmembramento dos itens 1 e 2 da Ficha e na colocação de

87 pesos para cada item, que funcionariam como “travas” na avaliação do ano
88 seguinte. A **Profa. Dra. Mariângela Fujita** lembrou ainda a importância de os
89 Coordenadores de Programa consultar os documentos disponíveis na página da
90 Coordenação de Área, inclusive o relatório do último Seminário de Meio Termo.
91 Tais documentos, segundo ela, consolidam uma série de pactuações que
92 precisam ser consideradas na hora do encaminhamento dos dados pelos
93 Programas à Plataforma Sucupira. A Coordenadora Adjunta de Programas
94 Acadêmicos da Área lembrou ainda que já havia uma sinalização da Diretoria de
95 Avaliação da CAPES para o início das discussões sobre a atualização dos
96 Documentos das Áreas e lembrou que o Documento vigente ainda era o
97 aprovado em 2019. Conforme ela o impacto da Pandemia de Covid-19 e suas
98 rupturas precisavam ser considerados nessa nova pactuação e que isso deveria
99 ser objeto de análise prévia entre os Programas. Frisou ainda que uma revisão
100 ampla de todo Documento de Área ainda não estava descartada e frisou a
101 necessidade de os pares trabalhar no sentido de melhor adequá-lo e atualizá-lo
102 aos novos contextos vivenciados. A **Profa. Dra. Mariângela Fujita** reforçou
103 também a necessidade de os Programas e suas Organizações estarem atentos
104 às Consultas Públicas referentes ao novo Plano Nacional de Pós-graduação
105 (PNPG 2024-2028), já que ele traria algumas inclusões e mudanças importantes
106 para o próximo ciclo na pós-graduação no país. Na sequência a **Profa. Dra.**
107 **Mariângela Fujita** retomou alguns pontos de discussão do Seminário de Meio
108 Termo de 2023. Ela lembrou que no Seminário foram criados cinco Grupos de
109 Trabalho (GTs) visando o aprimoramento dos processos avaliativos; dos
110 instrumentos de análise qualitativa; as questões de destaques, impacto e
111 excelência; de equidade e redução de assimetrias. Depois passou a apresentar
112 gráficos quantitativos a respeito dos Programas de Pós-graduação, seus
113 docentes, discentes e, sobretudo, produções desde 2013 até 2022. A partir de
114 dados de acesso restrito da Plataforma Sucupira, trabalhou também na
115 visualização dos indicadores da Quadrienal referentes aos anos 2021 e 2022.
116 Segundo ela os dados e informações das fontes citadas foram importantes para
117 promover a reflexão sobre o desempenho comparado e contribuir com dados
118 confiáveis para a autoavaliação e planejamento estratégico de cada Programa
119 de Pós-graduação, com vistas ao aprimoramento do seu relatório final da
120 Quadrienal 2021-2024. Conforme lembrou a **Profa. Dra. Mariângela Fujita** a
121 Área 31 de Comunicação e Informação pertence à área de Ciências Sociais
122 Aplicadas e integra o Colégio de Humanidades na CAPES. Ela contava até então
123 com o total de 89 Programas e 135 Cursos, dos quais 71 Programas (79,78%)
124 eram Acadêmicos e 18 (20,22%) Profissionais. Os Acadêmicos têm 46
125 Programas com Mestrado e Doutorado; 25 Programas de Mestrado; e, 18 de
126 Mestrado Profissional. Até a apresentação a Área não contava com nenhum
127 Doutorado Profissional e nenhum Programa em Associação. Todos os 89
128 Programas mantêm vinculados o total de 1.582 docentes e 7.127 discentes. Dos
129 89 Programas, 71 Programas são acadêmicos, sendo 47 em Comunicação, 19
130 em Ciência da Informação e 4 em Museologia. Os Programas Profissionais são
131 8 em Comunicação, 8 em Ciência da Informação e 3 em Museologia. Na
132 visualização dos dados disponíveis sobre notas dos Programas de Pós-
133 graduação a **Profa. Dra. Mariângela Fujita** também chamou atenção para as
134 assimetrias regionais. Verificou-se que 13 (14,6%) dos Programas estão no nível
135 3; 47 (52,8%) tem nível 4; 19 (21,34%) tem nível 5; apenas 04 (4,5%) tem nível
136 6; e, outros 4 Programas (4,5%) tem nível 7. A alta concentração de Programas

137 com nível 4, conforme Mariângela, revela a necessidade de se avançar na
138 qualificação para o atingimento dos extratos superiores. Ela ressaltou, porém
139 que houve evolução na qualificação dos Programas, nos níveis 4, 5, 6 e 7, o que
140 já poderia demonstrar ser uma tendência de qualificação geral para a avaliação
141 da quadrienal 2021 a 2024. Da mesma forma, a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**
142 observou que 42 (47,19%) Programas da área de Comunicação e Informação
143 estão localizados na Região Sudeste do país. A Região é a que apresenta a
144 maior concentração de Programas, o que aumenta a assimetria da área de
145 Comunicação e Informação, sobretudo em relação às regiões Centro-Oeste (que
146 possui apenas 6 Programas) e Norte (com apenas 4 Programas). Conforme a
147 professora, essas assimetrias precisam ser pensadas nas novas propostas de
148 implantação de Programas da área de Comunicação e Informação. Ao falar
149 sobre o impacto da COVID-19 a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**, lembrou que
150 tempo para se completar os cursos de pós-graduação, aumentou, mas a área de
151 Comunicação não apresenta maiores problemas. Conforme ela é possível notar
152 que na série histórica há estabilidade com tendência à melhoria desses
153 indicadores. Para Mestrados o índice, é quase 25%, isto é, um titulado no total
154 de 4 inscritos, o que indica um tempo médio de titulação de 3 anos. No caso de
155 Doutorado, o índice é 14%, isto é, 1 titulado em cada 7 alunos inscritos e um
156 tempo médio de 6 anos para titulação. Segundo a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**,
157 em termos de produção, houve uma queda na Produção Bibliográfica e Técnica
158 da Área. A professora ponderou, no entanto, que a queda não foi muito
159 acentuada e que provavelmente aconteceria uma recuperação nos últimos dois
160 anos da quadrienal, como aconteceu nos outros ciclos avaliativos. Na discussão
161 da Ficha de Avaliação a ser adotada de 2025 a 2029 a **Profa. Dra. Mariângela**
162 **Fujita** relembrou que, conforme apresentado no Seminário de Meio Termo, ela
163 segue inalterada. Mantiveram-se todos os subitens já previstos, com suas
164 respectivas descrições, acrescidas somente de uma última coluna em que se
165 indica a fonte de dados da avaliação, para melhor orientação aos Programas de
166 Pós-Graduação, sobre como atender tais critérios. Sobre os APCNs submetidos
167 em 2022, a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**, informou que ao todo foram 12
168 Programas Novos aprovados na Área de Comunicação e Informação, vinculados
169 às seguintes instituições: IDP; UFAM; UFPE; UNIR; UFMS; UFPA, UFS;
170 UFSCar; FGV; UPM; UFPB; e UNIVILLE – 02 deles embora aprovados pela Área
171 e pelo Colégio de Humanidades, só foram liberados depois de processo de
172 reconsideração, porque haviam sido barrados no CTC. Conforme a **Profa. Dra.**
173 **Mariângela** tais pedidos de reconsideração foram intercedidos pela
174 Coordenação de Área e depois de analisados por dois relatores do próprio CTC
175 foram aprovados. Um destes foi o APCN do Doutorado da UFSCar e o outro o
176 Doutorado Profissional na UFS, o primeiro da Área. Ao comentar sobre os
177 APCNs recebidos em 2023, a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**, destacou que ao
178 todo foram 22 propostas de criação de cursos novos cadastradas. Destas, 14
179 eram propostas para criação de novos Programas Acadêmicos (10 propostas da
180 Comunicação e 04 propostas Ciência da Informação); e, 08 eram propostas para
181 criação de novos Programas Profissionais (02 propostas da Comunicação e 06
182 propostas da Ciência da Informação). Na **Ciência da Informação** foram
183 propostos 04 APCNs para criação de Mestrados Acadêmicos; 04 APCNs para
184 criação de Doutorados Profissionais; e, outros 02 APCNs para criação de
185 Mestrados Profissionais. Na **Comunicação** foram propostos 04 APCNs para
186 criação de Mestrados Acadêmicos; 06 APCNs para criação de Doutorados

187 Acadêmicos; 01 APCN para criação de Doutorado Profissional; e, 01 APCN para
188 criação de Mestrado Profissional. Conforme a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**, no
189 caso da **Área da Comunicação**, as 06 novas propostas para criação de
190 Doutorados Acadêmicos relevam uma importante tendência de qualificação de
191 Programas já existentes, bem como uma expressiva expansão, também em nível
192 de Mestrados Acadêmicos. A Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos
193 da Área enfatizou ainda que, em nível de CTC, havia ocorrido uma pequena
194 revisão na redação de alguns itens da Ficha de Avaliação dos APCNs, em nome
195 da clareza e de uma melhor compreensão do que estava sendo solicitado nas
196 perguntas de avaliação. Ela também informou que provavelmente a próxima
197 chamada para proposição de novos APCNs só deveria ocorrer em 2026, já que
198 2025 seria o ano dedicado ao fechamento da atual Avaliação Quadrienal. Porém,
199 disse ela, tudo dependeria do alinhamento da nova Presidência, com a nova
200 Diretoria de Avaliação ainda a ser nomeada pela CAPES. A **Profa. Dra.**
201 **Mariângela Fujita** esclareceu ainda que os APCNs submetidos ao final de 2023
202 ainda seriam analisados pela CAPES, primeiro iriam passar por uma verificação
203 técnica realizada pela DAV, e que a Coordenação de Área ainda não havia
204 recebido informações sobre esses pedidos. Ao todo ela informou que foram
205 submetidos mais de 02 mil pedidos para criação de cursos novos, em todas as
206 Áreas. Sobre o ReColeta a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**, informou que a
207 Coordenação da Área indagou a Diretoria de Avaliação da CAPES sobre quais
208 suas possibilidades e foi informada que, se o ReColeta acontecesse, iria ocorrer
209 após a finalização do Coleta-CAPES 2024. Segundo ela, depois de transcorrido
210 os prazos regulamentares para inserção das informações do Coleta-CAPES em
211 2024, o sistema poderia ser aberto para os Programas promoverem adequações
212 nas informações enviadas anteriormente. Mariângela alertou, porém, que não
213 havia certeza de que isso realmente fosse concretizado, já que um possível
214 ReColeta dependeria de uma força-tarefa extraordinária a ser promovida pela
215 Diretoria de Avaliação da CAPES. A professora frisou ainda que o representante
216 do Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação no CTC, já tinha
217 formalizado um pedido para que o ReColeta acontecesse de fato e que
218 aguardava os desdobramentos relacionados a essa demanda. A **Profa. Dra.**
219 **Paula Guimarães Simões** abriu os questionamentos indagando sobre como
220 funcionaria exatamente o processo do ReColeta. A **Profa. Dra. Mariângela**
221 **Fujita**, explicou então que se tratava de uma autorização especial da Diretoria
222 de Avaliação da CAPES, válida por determinado período, para ajustes das
223 informações já postadas no Coleta dos anos anteriores, componentes do ciclo
224 de Avaliação Quadrienal que se encerra. Sobre o Programa de Governança
225 Colaborativa de Informações da Pós-Graduação (GoPG-CAPES), disponível no
226 Sucupira Beta, a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**, reforçou a necessidade de os
227 Programas e seus Coordenadores conhecer e utilizar a nova ferramenta. Ela
228 disse que muitas das informações disponibilizadas aos colegas no Seminário de
229 Meio Termo e na presente reunião e são fruto da consulta a nova Plataforma que
230 apresenta uma visão mais completa sobre o Sistema Nacional de Pós-
231 graduação. Para detalhamento das orientações no preenchimento da Plataforma
232 Sucupira, em especial para as Produções Técnicas e Livros, a **Profa. Dra.**
233 **Mariângela Fujita**, acionou o **Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva**, Coordenador
234 Adjunto de Programas Profissionais, que acompanhou os trabalhos do GT
235 Orientações sobre o Coleta Capes 2023, criado para esse fim no Seminário de
236 Meio Termo. O **Prof. Dr. Eliezer** agradeceu o empenho dos membros do Grupo

237 de Trabalho e esclareceu que o GT contou com os seguintes membros: **Prof. Dr.**
238 **Rudimar Baldissera** (PPGCOM/UFRGS); **Prof. Dr. Gabriel Sausen Feil**
239 (PPGCIC/Unipampa); e, **Profa. Dra. Marta Lúgia Pomim Valentim**
240 (PPGCI/Unesp); além dos integrantes da Coordenação da Área. O **Prof. Dr.**
241 **Eliezer Pires da Silva** baseou sua fala em um documento elaborado pelo GT e
242 já disponibilizado aos pares. Segundo ele o objetivo do documento é esclarecer
243 e reduzir a extensão do trabalho referente ao lançamento de dados e inclusão
244 dos anexos pelos Programas na Plataforma Sucupira. Tal trabalho trouxe
245 basicamente orientações sobre o cadastro da produção intelectual (livros,
246 técnica e artística). Porém, conforme frisou o **Prof. Dr. Eliezer** tais orientações
247 não substituem os documentos de referência publicados na página da Área de
248 Comunicação e Informação no site da CAPES, em especial, o Documento de
249 Área, a Ficha de Avaliação, as Orientações quanto ao registro de resultados e
250 produções intelectuais e o Relatório de Avaliação - CAPES (Ciclo 2017/2020). O
251 **Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva** destacou ainda que esse trabalho pode ajudar
252 a qualificar as informações sobre a Produção Técnica inserida na Plataforma
253 Sucupira, deixando mais claro quais são os procedimentos recomendados e os
254 produtos adotados pela Área, o que pode se refletir numa melhor classificação
255 dos Programas. Nesse sentido, conforme Eliezer, o primeiro movimento
256 realizado pelo GT, foi destacar os itens da Ficha de Avaliação adotada no
257 Quadriênio 2017-2020, com o objetivo de ilustrar melhor as dimensões e critérios
258 de análise para a classificação da Produção Técnica. A seguir ressaltou a
259 caracterização de alguns termos realizada pelo GT, conforme definições que
260 constam nos documentos publicados pela CAPES, com a ênfase de que os
261 produtos precisam apresentar origens nas atividades vinculadas as Linhas de
262 Pesquisas/atuação e Projetos de Investigação no âmbito de cada PPG. Na
263 sequência o **Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva** lembrou que no geral, foram
264 lançadas, no quadriênio 2017-2020, 104.722 Produções Técnicas pela Área.
265 Desse universo, apenas 15.517 (14,7%) foram classificadas na avaliação
266 quadrienal conforme. Com isso, segundo ele, fica evidente a necessidade de
267 priorizar os tipos de Produção Técnica a serem lançados de modo a evitar o
268 cadastramento desnecessário da produção que não é classificada pela Área. O
269 **Prof. Dr. Eliezer** também ilustrou, conforme documento produzido pelo GT,
270 quais eram os subtipos de Produção Técnica com maior potencial de
271 classificação nos estratos superiores. No quadriênio 2017-2020, por exemplo,
272 ele citou que mais de 80% dos Aplicativos desenvolvidos pelos Programas
273 Profissionais foram classificados nos estratos T1, T2 e T3. O **Prof. Dr. Eliezer**
274 **Pires da Silva** alertou ainda que considerando apenas os primeiros dois anos
275 do quadriênio atual (2021-2022), foram identificados que 20.931 itens (64%)
276 eram produtos técnicos não adotados pela Área, o que revela um trabalho
277 desnecessário ainda realizado pelos Programas, e ressaltou que essas
278 produções serão automaticamente excluídas da avaliação pela CAPES. Como
279 recomendações para o lançamento da Produção Técnica pelos Programas o GT
280 enfatizou a necessidade de se lançarem apenas os subtipos de Produção
281 Técnica adotados pela Área de Comunicação e Informação: Artigo publicado em
282 revista técnica (Produto bibliográfico); Artigo em jornal ou revista de divulgação
283 (Produto bibliográfico); Resenha ou crítica artística (Produto bibliográfico); Texto
284 em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo (Produto bibliográfico);
285 Tecnologia social; Produtos de editoração (Livros, Revistas, Catálogos); Material
286 didático; Software/Aplicativo; Evento organizado (Internacional e Nacional);

287 Relatórios técnicos conclusivos; Tradução; Acervos ou Curadorias produzidas;
288 e, Curso de formação profissional. Lembrou-se ainda que os Pareceres são um
289 subtipo de produção técnica considerado pela área, mas está dispensada a
290 inclusão do anexo para sua comprovação. Conforme disse o **Prof. Dr. Eliezer**,
291 para todos os produtos técnicos apresentados, considerando os critérios
292 empregados para a avaliação na Quadrienal, é importante preencher os
293 seguintes itens, mesmo quando não forem obrigatórios: impactos - demanda;
294 impactos - objetivo da pesquisa; impactos - área impactada; abrangência
295 territorial; replicabilidade; inovação; complexidade. É também muito importante
296 indicar a fonte de financiamento de um produto, especialmente para produtos
297 que serão destaques do docente e/ou do PPG, pois, nesse caso, é critério
298 relevante de avaliação. Sobre o lançamento dos Livros o documento do GT
299 deixou evidente que Livros são avaliados a partir do estabelecido na Ficha de
300 Avaliação aprovada no Seminário de Meio Termo e de acordo com o Grupo de
301 Trabalho da Capes para os Livros. Mas, no geral se orientou os Programas e
302 seus coordenadores a: a) Cadastrar a produção intelectual considerando os
303 livros produzidos (obras integrais e coletâneas), bem como os capítulos de livros
304 e verbetes relacionados à área, anexando o arquivo da obra completa,
305 principalmente se houver dúvida quanto à confiabilidade do link de acesso às
306 obras integrais, coletâneas, capítulos ou verbetes no formato digital; b) No caso
307 de capítulo de livro, anexar, pelo menos: ficha catalográfica, sumário, página
308 inicial e final do capítulo; c) Para todos os tipos (livro, capítulo ou verbete), no
309 caso de não haver comprovações de revisão por pares, de premiações e de
310 financiamento pode-se anexar uma declaração do coordenador do programa
311 com os devidos detalhamentos; d) Preencher o máximo de campos possíveis da
312 Plataforma Sucupira, visto que os avaliadores precisam da completude dos
313 dados para realizarem a avaliação com a qualidade necessária. Na sequência o
314 **Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva** esclareceu as dúvidas da **Profa. Dra. Rosana**
315 **Maria Ribeiro Borges** sobre o lançamento da Produção Técnica e sobre o item
316 Livros. Lembrou que foi em nível de CTC que se apresentou os 21 subtipos de
317 Produção Técnica legitimada e que cada Área foi instigada a elencar 10 (desses
318 21 subtipos) que adotaria como referência. Para a Comunicação e a Informação
319 isso, segundo ele, foi realizado em plenária no Seminário de Meio Termo de
320 2019. O **Prof. Dr. Eliezer** frisou ainda que esse conjunto de orientações visa
321 permitir que as Coordenações, não tendo que lançar tanto volume, lançassem
322 dados com mais qualidade, de produtos realmente qualificáveis pela Área.
323 Destacou a importância do preenchimento detalhado da descrição consistente e
324 das finalidades desses produtos, junto com a descrição de seu impacto já que,
325 segundo ele, há a necessidade de melhorarmos o preenchimento do que
326 identifica os Produtos Técnicos que vão ser avaliados. A **Profa. Dra. Bruna**
327 **Aucar**, em relação às informações cadastradas sobre as Produções Técnicas,
328 solicitou detalhamentos sobre o item replicabilidade, sobre o que a Área entende
329 por replicabilidade nas Produções Técnicas informadas? O **Prof. Dr. Eliezer**
330 **Pires da Silva** esclareceu que nas Produções Técnicas a Área tem autonomia
331 para definir se, por exemplo, vai valorizar mais aspectos como inovação ou
332 replicabilidade. Disse ainda que a replicabilidade então tem a ver com aquele
333 produto desenvolvido que pode ser reutilizado, usado em outros contextos além
334 daquele para o qual foi elaborado e que, apesar da intangibilidade da área de
335 humanas, ele não recomendava que todos as Produções Técnicas informados
336 fossem marcados como replicáveis, já que umas obviamente seriam mais

337 replicáveis que outras e estas precisariam ser destacadas. O **Prof. Dr. Noel dos**
338 **Santos Carvalho** indagou a Coordenação de Área sobre como enquadrar as
339 produções em audiovisual nas Produções Técnicas informáveis na Sucupira. A
340 sugestão foi pensar, a partir das definições técnicas de cada produto, em
341 classificar tais produções no item Programas ou até mesmo em Materiais
342 Didáticos quando for o caso. Na sequência a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**,
343 destacou as mudanças de redação do item 1.3 da Ficha de Avaliação
344 enfatizando a necessidade de vinculação do Planejamento Estratégico do
345 Programa à sua Produção Intelectual (Bibliográfica, Técnica ou Artística) e ainda
346 às Políticas Afirmativas, de Inclusão Permanência e Acessibilidade da
347 Instituição. Diante das dúvidas geradas por conta dessa afirmação e de como
348 comprovar tal vinculação, a **Profa. Dra. Mariângela** esclareceu que era
349 importante lembrar que o quesito Programa da Ficha de Avaliação era
350 subdividido em 04 itens principais. E que, essa avaliação, se referia justamente
351 a articulação derivada da aderência e atualização das Áreas de Concentração,
352 para com as Linhas de Pesquisa e sua proximidade com os Projetos em
353 andamento e às Produções a partir daí geradas, em sintonia com a infraestrutura
354 disponível para sua execução. Lembrou ainda que tudo isso deveria estar
355 previsto no Planejamento Estratégico do Programa, tecido para Quadrienal de
356 2021-2024, prevendo melhorias. O **Prof. Dr. Laan Mendes de Barros** também
357 aproveitou para esclarecer dúvidas sobre o peso dos indicadores dos itens
358 Planejamento Estratégico e Impacto na Sociedade, da Ficha de Avaliação. O
359 **Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva** respondeu que tais itens só serão considerados
360 (com peso diferente de zero) se estiverem dentro do Planejamento Estratégico
361 previsto para cada Programa. Eliezer também aproveitou para alertar sobre a
362 importância do item Autoavaliação da Ficha, lembrando que ela deveria
363 perpassar todo o Planejamento Estratégico do Programa. Sugeriu aos
364 Programas constituir uma Comissão de Autoavaliação para não só formular a
365 política interna, mas acompanhar todo o processo auto avaliativo, replicado nos
366 quatro anos compreendidos pela quadrienal, para verificar e ajustar metas;
367 analisar os resultados; sugerir correção de rumos etc. Disse ainda ser
368 fundamental a todos os Programas lembrar de informar sobre a Autoavaliação
369 em seus relatórios na Sucupira. A **Profa. Dra. Mirna Tonus** também levantou
370 questões relacionadas ao item Planejamento Estratégico, perguntando se de
371 fato deveria incluir, no meio da quadrienal, os termos da Autoavaliação no relato
372 do Planejamento Estratégico do seu Programa. O **Prof. Dr. Eliezer Pires da**
373 **Silva** informou que sem dúvidas ela deveria fazê-lo. Ponderou que se o incluísse,
374 ainda nas informações prestadas em 2023, poderia, já em 2024, (no fechamento
375 do quadriênio), fazer a avaliação dos seus primeiros resultados. E, com isso,
376 propor ações de reordenamento a serem implementadas no próximo ciclo
377 avaliativo, demonstrando continuidade para o Planejamento Estratégico
378 proposto. O **Prof. Dr. Eliezer** lembrou ainda da importância de se constar no
379 Planejamento Estratégico os itens de Qualificação do Programa – se e quando
380 o Programa deseja subir de nível. Sinalizou que o correto seria transformar isso
381 em meta e planejar quais ações deveriam ser levadas a cabo para atingir essa
382 meta no tempo estabelecido. A **Profa. Dra. Daniela Abreu Matos** também
383 insistiu no detalhamento do peso do item Planejamento Estratégico e sua relação
384 com Autoavaliação dos Programas. E, a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**,
385 destacou que no caso da Área de Comunicação e Informação, que já fazia uso
386 desse indicador, esse peso não seria zerado. Ainda em relação ao item

387 Planejamento Estratégico, a **Profa. Dra. Debora Cristina Lopez**, indagou sobre
388 o relato / relatório das ações previstas. Sua dúvida se relacionava a como
389 informar adequadamente o Planejamento Estratégico à Plataforma Sucupira.
390 Perguntou se era necessário anexar o relato / relatório das ações previstas para
391 o quadriênio anterior; e/ou se era preciso incluir o novo documento de
392 Planejamento para o quadriênio vindouro; ou as duas coisas? Em sua tentativa
393 de resposta o **Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva** lembrou que no Seminário de
394 Meio Termo também fora criado um GT para detalhar as orientações sobre o
395 preenchimento do Planejamento Estratégico aos Programas, em sua relação
396 com o PDI das Instituições e com o próprio PNPG. Frisou que, muito
397 provavelmente, uma orientação mais específica sobre a questão surgiria a partir
398 do trabalho desse GT. Mas, ponderou que, em princípio, se poderia dar
399 prioridade no relato ao balanço das ações já realizadas no quadriênio que se
400 encerra; aos elementos sobre funcionamento do Programa planejados naquele
401 período – ao Diagnóstico que desaguou no Plano; e, ao Plano que desaguou nas
402 ações de aperfeiçoamento do Programa. Sobre o Planejamento Estratégico e
403 sobre o ponto sensível levantado pela **Profa. Dra. Debora Cristina Lopez**, o
404 **Prof. Dr. Juciano de Sousa Lacerda** trouxe uma sugestão baseado na
405 experiência de colegas de outras áreas, compartilhadas em sua instituição, a
406 UFRN. Disse ele que o ideal seria trabalharmos com dois documentos
407 complementares de Planejamento Estratégico – um para o quadriênio vigente,
408 prevendo ações mais imediatas; e outro para o quadriênio futuro (dois ciclos
409 avaliativos, totalizando 08 anos). Segundo ele isso demonstraria uma visão
410 estratégica acerca do Planejamento e pontuaria qualitativamente na avaliação
411 do Programa. Relatou ainda que em sua instituição há portarias internas,
412 baseadas nos documentos da CAPES, que normatizam às questões
413 relacionadas a Autoavaliação. E que, tanto as preocupações sobre o
414 Planejamento Estratégico, quanto sobre a Autoavaliação, estariam consolidadas
415 num documento chamado Plano de Qualidade da Pós-graduação, o qual precisa
416 prever desde as datas até as pessoas responsáveis pelas ações listadas. A partir
417 dessas ponderações, a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**, se comprometeu em
418 fazer uma consulta da Diretoria de Avaliação da CAPES para esclarecimentos.
419 Mas ponderou que, apesar de no item Planejamento Estratégico da Plataforma
420 Sucupira só haver espaço para subir um documento, talvez, o ideal fosse colocar
421 os dois Planos (o atual e o futuro), no mesmo arquivo, para explorar melhor a
422 conexão entre um período e outro. Sobre a questão, o **Prof. Dr. Mozahir**
423 **Salomão Bruck**, ponderou que independentemente o período previsto (se de
424 um ou dois ciclos avaliativos) o que o Planejamento Estratégico deveria
425 privilegiar era justamente a previsibilidade – ações, metas, datas e pessoas
426 responsáveis. Sobre a Ficha de Avaliação para o próximo quadriênio a **Profa.**
427 **Dra. Mariângela Fujita** ponderou ainda que ela iria passar pela avaliação do
428 Colégio de Humanidades, mas que ela não deveria trazer mudanças
429 significativas devido aos motivos já expostos. O **Prof. Dr. Eliezer Pires da Silva**
430 complementou enfatizando que os critérios previstos na Ficha, mas não
431 acionados / aplicados pela Área, continuariam sem aplicação – como os dados
432 de empregabilidade, por exemplo. Lembrou ainda dos ajustes recomendados
433 acerca da relação Produção / Licença Parental – a Produção contar no
434 numerador, mas não contar no denominador. Ou seja, aquela pessoa que
435 precisou de Licença Parental não vai contar na hora de dividir a Produção
436 Científica e Técnica para se obter as médias do Programa. O **Prof. Dr. Eliezer**

437 **Pires da Silva** lembrou ainda que esse detalhamento, acerca dos itens da Ficha
438 de Avaliação, constava no Relatório do Seminário de Meio Termo e recomendou
439 sua consulta sistemática aos colegas e coordenadores de Programas. Ele
440 recordou ainda a decisão da Área em reivindicar junto à CAPES a mudança de
441 procedimento de avaliação dos seus periódicos científicos, passando do Qualis
442 Referência 1 (QR1) para Qualis Referência 2 (QR 2) já na avaliação referente ao
443 quadriênio (2021-2024), sem desprezar ao Termo de Autocomposição firmado
444 com o Ministério Público. A **Profa. Dra. Mariângela Fujita**, relembrou depois a
445 decisão da Área de continuar com a avaliação da totalidade dos Livros
446 informados, uma vez que os indicadores comprovam que os Programas de
447 Excelência têm nos Livros, classificados nos extratos superiores, um recurso
448 imprescindível. E, enfatizou que, com a mudança de procedimento na avaliação
449 dos periódicos, (com a passagem do QR-1 para QR-2), apostava na melhoria do
450 desempenho das revistas nacionais, com o conseqüente reflexo na melhoria da
451 avaliação dos Programas da Área. A **Profa. Dra. Mariângela Fujita** alertou ainda
452 para a necessidade de os Programas, nas informações sobre a Produção
453 Científica verificar a consistência entre as Linhas de Pesquisa; os Projetos de
454 Investigação; e, a própria Produção Científica (de docentes e discentes) daí
455 resultante. Segundo ela é importante, nesse quesito, deixar claro qual Projeto de
456 Pesquisa vai ser o ordenador / sistematizador dessa Produção Científica.
457 Conforme a **Profa. Dra. Mariângela** a organização do Corpo Docente, conforme
458 as Linhas de Pesquisa, em sua articulação com os Cursos de Graduação e com
459 os Programas de Iniciação Científica, também contribui muito para seleção de
460 pesquisadores mais qualificados e melhor desempenho dos Programas. Por isso
461 a organização de Seminários integradores (da graduação com a pós-
462 graduação); as orientações em conjunto etc.; deveriam ser incentivados e
463 sempre demonstrados nos relatórios. Analisar os dados publicizados da
464 avaliação de outros programas, de forma comparada, e utilizar melhor o GoPG-
465 CAPES também deveria fazer parte da cultura organizacional dos Programas,
466 segundo a **Profa. Dra. Mariângela Fujita**. Assim como as preocupações em
467 melhorar o Planejamento Estratégico; a Autoavaliação; apresentar melhor a
468 Evolução do Programa; e insistir na atualização diária ou semanal do Lattes
469 (pelos docentes e discentes), com a completeza orgânica dos dados. A **Profa.**
470 **Dra. Mariângela Fujita** lembrou ainda que na parte qualitativa da Ficha de
471 Avaliação há vários itens que são definidas pelo próprio Programa – a
472 qualificação do Impacto na Sociedade, por exemplo. Segundo ela este deve
473 estar sintonizado com o entendimento da natureza do Programa; com sua Área
474 de Concentração e Linhas de Pesquisa; com aquilo que é produzido pelo
475 Programa; no contexto em que o Programa se encontra. Sugeriu aos
476 coordenadores discutir internamente e criar Seminários sobre os Impactos, para
477 contemplar a visão dos docentes, dos discentes e da comunidade do entorno.
478 Ponderou que, sem dúvidas, a trajetória posterior dos Egressos está relacionada
479 aos Impactos que o Programa produz – seja nos casos de atuação profissional
480 no mercado ou de prosseguimento de uma trajetória mais acadêmica. Lembrou
481 da importância de se citar os Convênios celebrados, seja com a iniciativa privada
482 ou instituições governamentais, com impactos em políticas públicas etc. e,
483 reforçou, por último, que os Programas têm autonomia para criação dessas
484 narrativas sobre os Impactos, mas que elas também precisam estar sintonizadas
485 com as Políticas de Extensão e com o movimento de Acreditação da Extensão
486 promovido pelas Universidades. A **Profa. Dra. Flavia Cesarino Costa**, em sua

487 intervenção, se mostrou preocupada com a greve nacional dos técnicos
488 administrativos federais e perguntou se por conta disso havia no horizonte a
489 possibilidade de prorrogação dos prazos para o envio final das informações à
490 Plataforma Sucupira. A **Profa. Dra. Rosana Maria Ribeiro Borges** também
491 esboçou a preocupação com a greve nacional dos técnicos administrativos,
492 reforçando que isso interferiria não só na Sucupira, mas diretamente na rotina
493 cotidiana dos Programas, como na própria emissão dos diplomas e demais
494 encaminhamentos burocráticos. A **Profa. Dra. Mariângela Fujita** disse ter
495 ciência desse movimento, se dispôs em nome da Coordenação de Área a
496 consultar a CAPES a respeito, mas disse que muito mais efetivo seria um
497 movimento do Fórum dos Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação. Segundo
498 ela só o Fórum teria peso suficiente para levar a Diretoria de Avaliação a
499 postergar os prazos inicialmente estabelecidos para coleta de dados na
500 Plataforma Sucupira. Por isso convidou os coordenadores de Programas a
501 conversar com seus respectivos Pró-reitores e Reitores sobre o
502 encaminhamento desses pleitos. Sobre o último edital do Programa de Apoio a
503 Eventos no País (PAEP) a **Profa. Dra. Mariângela Fujita** informou que a Área
504 recebeu ao todo 55 propostas de pedidos de apoio. Dessas 31 eram da
505 Comunicação e 24 da Ciência da Informação. Conforme ela, a Coordenação de
506 Área, já tinha realizado a indicação dos Consultores e sua respectiva atribuição
507 dos processos no Sistema de Avaliação. Disse que na sequência seriam
508 realizadas reuniões de nivelamento e que os resultados desse edital estavam
509 previstos para serem divulgados no dia 01 de abril. Por fim, o presidente, **Prof.**
510 **Dr. Mozahir Salomão Bruck**, se despediu e agradeceu os presentes
511 convidando a todos a acompanhar, no dia 20 de março, das 14h às 15h30, a
512 discussão sobre a renovação do Comitê de Assessoramento do CNPq,
513 promovido pela COMPÓS e demais Associações representativas da Área. Nada
514 mais havendo a tratar e eu **Prof. Dr. Vilso Junior Santi**, Secretário Geral da
515 Associação, lavro e subscrevo a presente ata.

516
517
518

Boa Vista – RR, 13 de março de 2024.



Mozahir Salomão Bruck
Presidente



Vilso Junior Chierentin Santi
Secretário Geral

519